

# O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Plácido Augusto Veiga

## Perante a derrocada

O ministerio não occulta perante as camaras a derrocada das finanças. Se não a patenteia claramente é porque, estando prestes a negociar um grande emprestimo, procura não abalar a opinião nos mercados estrangeiros, já bastante hostis.

Se se ler nas entrelinhas do discurso da corôa reconhece-se a gravidade da situação. Commentando a obra litteraria do ministerio pelas revelações da imprensa estrangeira e pelos boatos que os nossos jornaes propalam, conclue-se que a derrocada é completa e que se continuarmos a viver pelo regimen dos morgados dentro em pouco deveremos accetar sem motivo de queixa a administração estrangeira. E' uma consequencia logica da nossa falta de tino. Pois se, sem alterações internas, sem guerras com o estrangeiro, em seguida a um largo periodo de paz e ordem publica, chegámos á bancarrota official e ainda á impossibilidade de collocar nos mercados de fóra um emprestimo com garantias, segue-se que passámos a nós mesmos um diploma de incapacidade administrativa.

Declara o governo que não pôde mais recorrer ao aggravamento dos impostos, e tem razão. A propriedade vê-se averbada com onus terrível, porque, além de supportar o imposto territorial, vê-se a braços com a falta de trabalhadores provocada pela emigração. As industrias mal supportam as exacções fiscaes, contribuintes ha que preferem melhor deixar o trabalho a não angariar lucros para pagar ao Estado. O commercio pede em altos brados protecção nos tratados de commercio. As colonias em crise e algumas em guerras, aggravam o deficit do continente.

Tal é a situação que o governo encontra perante si e que herdou já do ministerio anterior:—derrocada por toda a parte; e para acudir a ella os mercados estrangeiros fechados, e a reserva metalica exgotada entre nós, a abundancia do papel com que o Banco de Portugal manda ao mercado: a difficuldade de obter o ouro para pagar os encargos da divida consolidada externa.

Momentaneamente o caminho estava traçado e nem o governo finha outro—em principio recorrer ao emprestimo, depois á conversão da divida externa para não ficar o paiz obrigado á drenagem do ouro, para pagamento dos encargos.

Mas, para isto carecia-se de uma condicção indispensavel—que o paiz disposesse do credi-

to necessario. Se falta para o emprestimo como se obtem para a conversão?

A ultima operação financeira ainda é mais difficil do que o emprestimo, porque ha a contar com as reclamações diplomaticas a que se soccorrem os *comités* financeiros.

Não é a primeira vez que essas reclamações se fazem. A França, a Allemanha e Inglaterra sobretudo não admittem como principio que as nações pequenas possam administrar as suas dividas externas á vontade. E' preciso, pois, contar, com as notas diplomaticas, que hão de premir o nosso governo e obstar a que leve por deante o seu plano.

Mas depois do emprestimo e da conversão?

Não será facil responder a esta pergunta.

As duas operações financeiras hão-de augmentar os actuaes encargos.

E no futuro como se ha-de satisfazer a esses encargos, quando para os actuaes não tem o governo recursos?

Esperar do augmento dos rendimentos da agricultura recursos financeiros, é uma utopia.

Para que se conseguisse o indispensavel equilibrio do orçamento era absolutamente necessario reduzir as despezas, mas reduzir a valer.

Estará o ministerio disposto a tanto? Parece que sim, vistas as suas declarações officiaes no discurso da corôa. Mas nós ainda duvidamos que possa arcar com as altas camarilhas e com a leva dos empregados das secretarias, que deformam os actos dos ministros.

Se o governo pozer em pratica a obra reformadora, que mostra nas suas promessas, fará ao paiz um grande beneficio.

Se não podermos entrar em vida nova, melhor será que a derrocada se complete depressa.

### A nossa carteira

Esteve alguns dias de cama, bastante incommodado, mas vae, felizmente, melhor, o que deveras estimamos, o nosso distincto amigo e illustre chefe do districto ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde d'Alequer.

Desejamos a s. ex.<sup>a</sup> o mais rapido e completo restabelecimento.

Tambem já estão em via de restabelecimento os interessantes filhinhos do nosso querido amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alexandre de Vilhena.

Muito estimamos.

Regressou ante-hontem d'Agueda á sua casa de Rezende,

acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e galante filhinho, o ex.<sup>mo</sup> sr. Alberto de Vilhena, digno contador n'esta comarca.

Parte n'esta semana para Lisboa, com demora d'alguns dias, o nosso amigo e valioso correligionario ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Augusto Correia de Mello, dignissimo official dos Proprios Nacionaes.

### No concelho

E' importante o commercio na nossa villa. No districto nenhuma outra terra pôde competir, quer em importancia, quer em nome como o commercio d'Ovar.

Gontudo ninguem tem despresado tanto os meios de se fazer respeitar nas instancias superiores.

Não raras vezes os escrivães de fazenda para impôr aos seus superiores de grandes empregados e zeladores do Estado, tem commetido verdadeiras exacções sobre os commerciantes. Estes, sem terem quem os defenda, porque raros se querem indispôr com os empregados, verdadeiras potestades, deixam-se defraudar.

Por isso o commercio do concelho precisava de ter uma instituição legal que o acreditasse perante os governos e que sem precisar do auxilio dos politicos locais, fizesse ouvir em tempo opportuno as suas queixas e reclamações.

Mas n'isto, o commercio entrou no «deixar correr» vareiro.

Tendo importantes questões ligadas ao tribunal commercial, nem sequer iniciou a matricula dos commerciantes e deixa assim que as suas questões sejam julgadas por pessoas incompetentes e que nem estão á altura de comprehender a delicadeza dos actos do commercio. Ainda no tribunal tem sido felizes, porque os jurados extranhos ao corpo commercial, tem-se deixado dirigir nos seus *veredictums* pelos jurados especiaes.

Mas se succedesse o contrario? Era bom que os negociantes fossem alguma vez victimas no tribunal, para comprehendere a necessidade de mais de perto olharem pelos seus direitos.

O jury não é bastante para o fim que acima nos referimos.

Para que o commercio podesse ser attendido, precisava de constituir uma associação commercial.

Esta associação, absolutamente necessaria, pouco trabalho custaria e não lhe faltariam associados, porque não é só importante o commercio, mas são bastante numerosos os negoci-

antes do concelho e especialmente da villa e de Esmoriz.

Justo era, pois, que se tratasse a sério d'isto, que muito representa para o commercio e que o pôde livrar das exacções dos empregados fiscaes.

O commercio encontrará em nós todo o apoio de que podemos dispôr. O seu desleixo condemnavel não pôde continuar, sem grave prejuizo para os commerciantes e para o concelho.

Uma associação commercial digna e intelligentemente dirigida, pôde obter dos governos, bastantes melhoramentos para a sua terra.

### A reunião da maioria

Reuniu na quinta feira à noite, nas salas do ministerio do reino, a maioria parlamentar da camara dos deputados. Fez uso da palavra, em primeiro lugar, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Congratulou-se por ver reunidos os seus amigos, que por tanto tempo estiveram afastados da vida parlamentar, e louvou a firmeza e energia que o partido progressista mostrou inquebrantavelmente durante o largo periodo da abstenção. Referiu-se depois ao sacrificio que fizeram os actuaes ministros accetando o poder nas circunstancias angustiosas em que se achava o paiz. Rendeu eloquentes elogios ao sr. Barros Gomes, declarando que, sem o auxilio do nobre estadista, com quem tem vivido ha muitos annos na mais estreita comunidade espirital, não accetaria o encargo de formar gabinete. Encarece o talento e probidade de todos os seus collegas. O ministerio está alli com o intuito de acudir ás desgraças do paiz e não por vaidade. Pede a cooperação, dos seus amigos, contando com ella, porque ha muito que conhece a lealdade dos membros do partido progressista. Entre as medidas, que tenciona apresentar ao parlamento será uma das primeiras a ser discutida a lei de meios, inspirada n'um orçamento verdadeiro, que carece de ser votada antes do fim do anno economico, para o governo poder viver constitucionalmente.

Não expõe o programma do governo, por este ser assaz conhecido. Não faz indicação a respeito de trabalhos parlamentares. Põe em paralelo o procedimento que adoptou, quando o gabinete regenerador subiu ao poder, procedimento de franca e sincera benevolencia com a sanha manifestada, agora, pelos nossos adversarios, que passados dias, depois da constituição do governo, se lançaram n'uma campanha desordenada e cruel. Muito de proposito não fez dictadura; querendo sempre proceder legalmente e sem recorrer a pro-

cessos abusivos. No entanto a opposição cada vez se accentua mais e se torna mais injusta. E' de crer que essa opposição se manifeste violentamente no parlamento, mas espera que todos os membros da maioria se unam como um só homem para resistir a esses ataques.

Confia que todos cumprirão os seus deveres partidarios; elle orador nunca faltará com a sua lealdade ao partido progressista.

Fallaram em seguida os srs. Elvino de Brito, conde de Paraty, conego Alfredo d'Oliveira, Lourenço Cayolla, visconde da Ribeira Brava, Jerónimo Barbosa Vieira, Libano Fialho, conselheiro Barros Gomes, Carlos José d'Oliveira, José d'Alpoim e Antonio Cabral.

A sessão correu com o maior entusiasmo e unanimidade de crencas e aspirações, sendo applaudidissimos todos os oradores.

### CARTA DE LISBOA

10-6-97.

Dois personagens importantes absorvem hoje a attenção da população da capital: o *Crime* com o seu enorme cortejo de qualificativos bombasticos e sensacionais nas columnas dos periodicos lisboetas; e a *D. Politica*, dama pudica e algo grosseira quando rabisca, susceptivel de multiplas metamorphoses e sobretudo muito plastica e maleavel.

O primeiro parece ter entrado n'um periodo de incubação apóz as repetidas vezes que, durante o mez passado, se dignou apparecer em publico, exhibindo os seus mais variados exercicios de atletica, gymnastica e esgrima.

O segundo continua passeando pela arcada e estabelecimentos bancarios, ostentando ao peito varias mercês honorificas. Padecendo de ha muito d'uma bronchite chronica, parece terem-se lhe aggravado os seus padecimentos, em virtude de uma dieta muito pouco rigorosa a que tem estado submetida. De ha dias para cá que a espectação tem augmentado sob a fórma de *artigos de fundo e sueltos*.

Oxalá os seus medicos assistentes lhe minorem os soffrimentos para honra da imprensa portugueza.

Vou pôr ponto por hoje n'estes assumptos porque uma cavaqueira demorada sobre elles torna-os como que contagiosos e provocam um mal-estar; o primeiro produz-nos contracções musculares e nervosas e o segundo irritações na mucosa estomacal; o primeiro assusta-nos, o segundo enoja-nos.

Entretanto, venha o demo e escolha.

Até breve.

Homo.

**Secção Agrícola**

**SITUAÇÃO VITICOLA E VINICOLA**

As vinhas mostram optimo aspecto, e, em geral, mais do que regular vegetação.

O tempo, inconstante e irregular, não parece tel-as prejudicado.

Calor excessivo nos meados de março, pronunciado abaixamento de temperatura, transtornou um pouco o seu desenvolvimento; mas começou o calor de maio, e as cepas floriram, sem prejuizo da sua fecundação, e continuam com visivel desenvolvimento.

O *midíu* não tem atacado com violencia; encontram-se aqui e acolá nodos maiores ou menores, mas com certa benignidade. Muitos viticultores, tem feito os tratamentos preventivos, com optimo resultado; e convém lembrar que este mez é particularmente indicado para o primeiro tratamento. Este tratamento é tambem muito benéfico contra o *black-rot*. É tambem importante não esquecer as sulfurações contra o *oidium*, e bem assim destruir os insectos que comem as folhas e os pampas.

Estes trabalhos contra o *midíu* e *oidium* devem ser repetidos depois de terminada a floração.

E muitos lavradores vão experimentar os efeitos do *pinement*, que tem agora o seu tempo marcado. Esta operação é muito conveniente nas localidades frescas, onde a vinha toma notaveis proporções. Ella faz desenvolver muitos os fructos, concentra n'elles os alimentos que vem do solo, prepara-os bem e communica-lhes qualidades distinctas, de que a muita vegetação os priva.

Tambem se recommenda para os mesmos efeitos a *incisão annular*, mas esta operação é delicada e nós recommendamos a maxima circumspecção na maneira de a effectuar.

Os enxertos d'este anno mostram muitos e bons pegamentos. A *Riparis*, continua sendo para isso um optimo cavallo. Segue-se o *Aramon* e *Rupestrís* e a *Rupestrís*.

Esta é a ordem que seguem as fructificações e os pegamentos. A *Rupestrís* continua a manifestar-se difficil de pegar, mas os viticultores vão adoptando processos que modificam muito esta menor afinidade. As enxer-

tias serodias e o corte do cavallo, 3 dias antes da enxertia, dão os melhores resultados.

Agora é preciso eliminar das cepas todos os rebentos inuteis, para não as cançar sem proveito; é preciso ligar os pampas aos tutores para prevenir os esragos do vento; é preciso fazer a *rebra*, pois este grangeio é de grande utilidade para as vinhas, e tambem conviria não esquecer os tratamentos do *sulfureto de carbone* contra a *phylloxera*. Este insecticida ainda tem muita applicação no Douro, posto que tenha sido bastante abandonado. Ha viticultores que continuam a applicar-o, mantendo as suas vinhas uma regular vegetação e produção.

Começa a epoca de visitar os enxertos para cortar as raizes que tiverem nascido nos garfos. Esta operação é essencial na cultura das cepas americanas. Aparecem, muitas vezes, enxertias defeituosas, porque se não cortaram as raizes do garfo. E, não havendo outra causa para explicar os desastres, justo é que elles se evitem por esta simples operação do corte das raizes.

Continuam más as vendas dos vinhos. Vende-se pouco e barato. Ouve-se fallar nos vinhos hespanhoes como os nossos principaes concorrentes; são bons, palhetes, macios, sem aguardente e muito baratos. No Brazil estes vinhos, apesar de estarem um pouco desacreditados, em relação aos nossos, ganharam terrenos. Alguns commerciantes nossos installaram casas em Hespanha, mandaram para lá pipas nossas e exportaram para o Brazil e outros destinos, como se estivessem em Portugal. Felizmente esta fraude está, parece, bem conhecida no Rio de Janeiro, e a nossa exportação vae seguindo o seu caminho. Em nosso entender o principal motivo da concorrência que nos fazem os vinhos hespanhoes é o preço por que são vendidos. A differença é enorme, e nós, de certo, por não conhecermos as condições agricolas do reino visinho, não percebemos a razão porque os viticultores produzem por preço tão variado.

Naturalmente é o adubo que faz milagre. Grandes produções por superficie, trabalho mais barato, serão as causas d'esta notabilissima differença. Reparem n'isto os nossos leitores e não deixem de dar ás vinhas os necessarios elementos de produção, só assim poderemos ser um paiz vinicola, capaz de con-

correr com outras nações.

Para a falta de venda dos nossos vinhos, por preços bem remuneradores, accresce ainda o grande augmento de produção vinicola, que se tem dado nas duas americas. É certo que o vinho é relativamente ordinario, mas vende-se e é barato.

Os vinhos existentes nas adegas podem soffrer com a chegada dos grandes calores; convém refrescal-os, abrir as portas de noite, borrifar as vasilhas com agua. É preciso ter debaixo de vista todas as vasilhas—as cheias e as vazias.

Os movimentos fermentisciveis far-se-hão parar cobrindo as vasilhas com palha humedecida ou sulfurando o vinho e transfegando-o para vasilhas com palha humedecida ou sulfurando o vinho e transfegando-o para vasilhas fortemente *méchadas*.

As vasilhas vazias devem tambem ser *méchadas* para as libertar de adquirirem mau gosto e de ganharem fermentos defeituosos.

O sr. ministro das obras publicas trata de augmentar a propaganda nos mercados externos. Tem prompto um projecto de lei que cria uma ou duas companhias vinicolas, no sul e no centro, concedendo garantias de juro aos capitaes que formarem estas emprezas. Insiste-se, supomos que bem, nos depositos commerciaes; mas pelo exemplo que tivemos com a companhia do norte, convém especificar bem as condições a que devem satisfazer esses depositos.

É preciso que sejam prestadios, praticos, e não simples tabernas, depositos de vinhos, sem trabalhos de propaganda.

F. d'Almeida e Brito.

**Para o Brazil**

Partiu no sabbado da semana passada para a cidade do Rio de Janeiro, o nosso sympathico amigo sr. José Augusto de Pinho Valente, importante e acreditado commerciante da praça de Gaya.

O nosso amigo, que vae áquella capital tratar de negocios respeitantes ao seu ramo de commercio, conta demorar-se allí algum tempo. Oxalá veja coroados do melhor exito todos os seus esforços e tra-

Tudo isto é importante; mas creio, entretanto, que podem haver coisas mais importantes ainda.

Que diria a camara, se no meio das futeis questões em que frequentemente, governo e opposição, se debatem, se levantasse de repente nos bancos da mesma camara, ou na tribuna, pouco importa onde, alguem que pronunciasse estas graves palavras: *— Cale-se quem aqui falla; seja quem fór! Gale-se!* Se imagina que ataca o ponto vulneravel, engana-se. Eis a questão: ha

que escreveu este livro (1834), na occasião das luctas litterarias entre romanticos e classicos. O governo prohibiu a representação de uma das obras de V. Hugo, então chefe dos romanticos.

balhos, e que regresse breve ao seio de toda a sua familia que o adoram e ao convivio dos seus numerosos amigos que o estimam, cheio de vida e de felicidades. É este o nosso mais ardente desejo.

**Calor intenso**

Tem feito n'estes ultimos dias um calor de rachar. Ante-hontem e hontem o calor foi tanto que quasi não asphixiava mesmo á sombra e as pedras das calçadas escaldavam os transeuntes que andavam descalços. E nem sequer, ao menos, uma leve aragem tem feito.

**Pesca=Desastre**

A safra da pesca vae correndo muito mal. Todas as companhias de pesca que trabalham na costa do Furadouro estão bastante empenhadas, pois os lanços que tem feito até agora não dão sequer para metade das despezas já feitas, e se isto assim continuar por mais tempo o que será dos pobres pescadores nem sequer o podemos prever—uma verdadeira miseria cheia de calamidades e de desgostos.

A pesca da semana finda foi ainda insignificante.

Na quinta-feira, na nossa costa, todos os barcos que foram ao mar estiveram em perigo ao arribar, em virtude de ser muito agitado, e ainda assim o barco de pesca da companhia da Senhora do Socorro, na occasião em que vinha arribar a terra, uma enorme vaga cahiu sobre elle mettendo-o completamente no fundo.

O barco estava tripulado por 30 pescadores, que

apenas um anno que a justiça degolou um homem em Pamiers, com um cutello de carnicheiro; em Dijon acaba de arrancar a cabeça a uma mulher; e está fazendo execuções occultas em Pariz, na barreira de Santiago.

É esta a questão; occupem-se d'ella. Depois questionar se os botões da guarda nacional devem ser brancos ou amarellos, e se o seguro é mais acceptavel que o certo.

Senhores do centro, senhores de esquerda e de direita, o povo soffre!

Debaixo da republica, como debaixo da monarchia, o povo soffre; é do que se trata.

O povo tem fome, o povo tem frio. A miseria impelle-o ao crime e ao vicio, conforme o sexo. Tenham dó do povo, a quem o presidio arrebatou os filhos e o

ficaram alguns bastante maguados, dando entrada um d'elles no Hospital.

**Variola**

O estado sanitario da nossa villa não é satisfatorio, pois grassa por ali com mais ou menos intensidade a epidemia da variola, não havendo ainda, felizmente, casos fataes a lamentar.

**São Christovão**

Na proxima quinta-feira, estará todo o dia, na capella do Hospital d'esta villa, á adoração dos fieis, a imagem de São Christovão, que é o nosso padroeiro.

Por ser curiosissimo trasladamos para o nosso jornal a seguinte lenda popular de São Christovão, que o laureado escriptor Voragine escreve com muita graça na sua *Legend Aurea*.

Eil-a :

Christovam era da serra de Chanaan e de estatura elevadissima. Dizem que tinha doze covados d'altura: talvez quizessem dizer doze pés, ou doze palmos; e ainda assim temos gigante. Não era abastado em bens de fortuna, e um dia veio-lhe ao espirito a idéa de servir: mas não serviria senão a quem fosse muito poderoso. Inculcaram-lhe certo rei que não tinha superior no mundo.

Procurou-o, pois, e foi muito bem acolhido.

Certo dia veio um tocador, não sei de que instrumento, tocar e cantar um romance diante do rei, e este que era christão, sempre que elle fallava no diabo, que foi mais d'uma vez, benzia-se. Viu isto Christovam e perguntou-lhe o motivo :

— Cada vez que oiço pronunciar o nome do diabo, faço o signal da cruz, para que elle me não prejudique, respondeu o ref.

— Se temeis o diabo, respondeu Christovam, é porque elle é mais poderoso do que vós. Vou pois procurar o diabo e elle será meu amo. E despediu-se do rei indo em busca de satanaz. N'esta diligencia atravessava um deserto, quando viu

lupanar as filhas. Ha forçados em abundancia e prostitutas de mais. Que provam essas duas ulceras? Que o corpo social tem o sangue viciado. Estão reunidos em consulta, á cabeceira do doente, tratem da enfermidade. Tratam-a mal; estudem-a melhor. As leis, se algumas fazem, são palliativos, recursos de momento.

Metade dos codigos é rotina, a outra empirismo.

A marca com ferro quente era uma cauterisação que gangrenava a chaga; pena insensata que sellava e soldava o crime ao criminoso, fazendo d'elles dois amigos, dois companheiros inseparaveis. O presidio é um vesicatorio absurdo, que deixa reabsorver, depois de o estragar, todo o sangue que suga. A pena de morte é uma amputação barbara.

Continua.

**FOLHETIM**

45

VICTOR HUGO

**CLAUDIO GUEUX**

É importante, senhores deputados e senhores ministros, fatigar e revolver todas as coisas e todas as idéas d'este paiz com discursos cheios de abortos; é essencial, por exemplo, sentar nos bancos dos réus, interrogar e questionar alto e com declamações, sem saber o que se diz, a arte do seculo XIX, esse grande e severo accusado, que se não digna responder, no que faz bem; é util, senhores ministros e legisladores, passar o tempo, em

conferencias classicas, que fariam encolher os hombros a um mestre escola da aldeia; e e mesmo proveitoso saber que o drama moderno inventou o incesto, o adulterio, o parricidio, o infanticidio e o envenenamento, provando, que não se conhece *Foedra*, *Jocasta*, *Edipo*, *Medeia* e *Rodoguna*; é indispensavel que os oradores d'este paiz combatam, tres dias seguidos, a proposito de impostos, em favor de *Gorneille* e de *Racine*, contra não sabemos quem, e aproveitem este assumpto litterario para se embrenharem uns e outros, qual o melhor, na garganta das grandes faltas francezas, até melhor e seguro logar. (1).

(1) O auctor refere-se á attitude do governo da epocha em

# O Ovarense

uma chusma de soldados, e diante d'elles um homem de horrenda catadura que lhe perguntou onde ia.

— Vou procurar o diabo para me pôr ao seu serviço, respondeu o Christovam.

— Eu sou quem procuras.

Ficou elle muito contente, e foi-se ao serviço do diabo, tomando-o por amo.

Puzeram-se ambos a caminho, e encontraram uma cruz n'uma encruzilhada.

Assim que o diabo a viu, fugiu d'ella sobresaltado e foi dar uma grande volta para a evitar.

— Porque deste tu esta volta, desviando-te do verdadeiro caminho? Perguntou Christovam.

O diabo não respondeu.

— Dize porque deste esta volta, e se m'o não dizes, deixote.

— E' sobre uma cruz que morreu Jesus Christo, e quando a vejo tenho medo d'ella e fujo.

— Ah! Então esse Jesus Christo, cuja cruz te causa tanto medo, é mais poderoso do que tu, e eu vivia enganado. Vai, pois, procurar Jesus Christo. E começou por uma e outra parte a procurar Jesus, até que encontrou um eremita que o instruiu diligentemente na fé, e depois disse-lhe:

— Esse rei que tu andas a procurar, importe-ha obrigações que te forçarão muitas vezes ao jejum.

Christovam replicou:

— Que elle me ordene outra cousa, porque para essa não me acho muito disposto.

— E quereira também que te entregues com frequencia á oração.

— Não sei o que isso é, nem sirvo para semelhante serviço, respondeu Christovam.

Disse-lhe depois o eremita:

— Não conheces tu o rio em que morrem muitos dos que tentam atravessal-o?

— Conheço.

— Como és de grande estatura e muito robusto, vae, collocaste na margem e passando os viajantes para o lado opposto, farás uma cousa que será muito do agrado de Jesus Christo, a quem buscas servir. Espero mesmo que elle se manifestará para que o conheças.

— Eis um serviço a que eu me posso consagrar, e farei o que me dizes.

Foi em seguida para a margem do rio, construiu uma cabana para viver, e havendo-se

munido d'um pau, para se sustentar nas aguas, começou a passar para a margem opposta a quantos buscavam o seu auxilio.

Tinham já corrido bastantes dias n'este exercicio, quando, achando-se a descansar dentro da sua cabana, ouviu a voz d'uma creança que o chamava, dizendo-lhe: — Christovam, vem d'ahi e passa-me.

Christovam sahio, mas não viu ninguém. Tornou a entrar e tornou a ouvir o mesmo. A terceira vez encontrou á borda do rio um menino que lhe pediu para o passar para o outro lado. Christovam pega no menino, põe-n'o ao hombro, mune-se do seu cajado e entra na agua. E o rio começou a crescer pouco a pouco, o menino pezava sobre os seus hombros d'um modo excessivo, e este pezo augmentava cada vez mais. Pôde finalmente alcançar a margem opposta, e quando poz o menino no chão, disse-lhe:

— Puzeste-me n'um grande perigo, e pezavas, de modo que me parecia ter o mundo inteiro sobre os hombros.

E o menino respondeu:

— Não te admires Christovam. Não tiveste só o mundo inteiro sobre os teus hombros, tiveste tambem aquelle que o creou, porque sou Christo, aquelle por quem emprehendeste as boas obras que estás praticando. Enterra o teu pau na areia, e tu verás amanhã como elle está coberto de folhas e flores.

E desapareceu.

Christovam assim o fez: enterrou o seu pau na areia, e na manhã seguinte viu-o florido como uma palmeira, e todo coberto de tamaras.

## O assalto da igreja

Está averiguado que o assalto á nossa igreja, como noticiamos no numero passado, por informações do sacristão, não passou d'uma simples partida feita por alguns individuos que, sabendo que ficava gente a guardar a igreja, tiveram a lembrança de ir alli metter-lhes medo.

Mas apesar d'isto, o sacristão continua a não acreditar que fosse brincadeira, e diz que com certeza foram os ladrões, esses celebres ladrões que tanto teem incommodado a villa (que manda dizer a verdade que nada d'isto ha) e finalmente que era quadrilha que queria assaltar a

egreja. Ora é isto o que o pobre do sacristão continua a afirmar de pés juntos e mãos erguidas, Scismas...

Brincadeira que na verdade não deixa de ter a sua graça, mas que podia dar mau resultado.

## Exposição

Raro é o dia que não appareçam por ahi, lançados ás portas, creancinhas expostas e abandonadas por essas mães desnaturadas, que desejando encobrir assim a falta do seu erro e a vergonha da sua deshonra, de ser mãe, assim praticam d'estes crimes sem dó nem piedade, lançando ao abandono e ao esquecimento os innocentes filhinhos, para assim continuarem mais á vontade e a occultas a repetição d'estes crimes que repugnam e a fazerem-se passar na sociedade por mulheres serias e honestas.

Na noite de terça para quarta-feira, appareceu exposta á porta de Joaquim da Silva Pereira, do logar da Torre, de S. Vicente, mais uma creança do sexo masculino, embrulhada em farrapos e que denotava ter nascido pouco antes, pois ainda estava o corpinho manchado de sangue.

E' preciso que se tomem algumas providencias sobre o caso para ver se se reprimem estes abusos, que constantemente estão a apparecer, e que veem sobrecarregar deveras o nosso municipio.

## Jornal de Viagens

Recebemos o numero 58 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

O annuncio vae na quarta pagina.

## O Filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.º 28 e 29 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empreza editora Belem & C.ª, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, — em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

## Bibliotheca do Cupido

Collecção de contos frescos

Recebemos o volume n.º 5 d'esta esplendida collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se *Extravagancias de Bocage*.

Preço de cada volume 100 reis. Satisfazem-se na volta do correio.



## Vinho nutritivo de carne

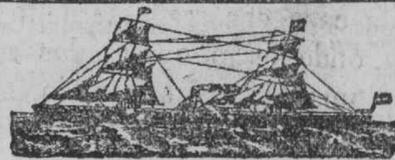
Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

EUROPE PREPARED  
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.



## Passagens para o Pará e Manaus

## POR LISBOA

## A PREÇOS REDUZIDOS

Em consequencia de não ser já nosso agente no Porto o sr. Xavier Esteves, os bilhetes de passagens para os portos acima, dão-se na Rua do Alecrim n.º 10, 1.º andar, Lisboa.

Os Agentes,  
Garland Laidley & C.ª

MAXIME VALORIS

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosmeis, e desentrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

*O Filho de Deus* seria só por

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 13 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 reis. Dois brindes a cada assignante — «Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do desrimento da India — a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha — Lisboa

## PEROLAS

## Pensamento

Pensa em Deus a alma crente, a mãe no filho,  
A flor no sol e em seu esposo a esposa;  
O artista na sua obra, e no tomilho  
Pensa talvez a inquieta mariposa!

O enfermo na saude e o exul amante  
Pensa no amor ausente que deixou;  
O avaro no seu ouro e palpitante  
Pensa a rosa na briza que a beijou!

Pensa a avezinha no arraiar da aurora,  
O eunucho do harem pensa na huri;  
Se tudo pensa no que mais adora,  
Eu em que hei-de pensar? Eu penso em ti!

I. Simões Dias.

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na Franca que lê, desenvola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalhos para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

---

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 .  
3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,800 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

---

**LA NATURE**  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.  
Journal scientifico (semanal) ..... 100 reis.  
110 .  
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain-SEE. — Publicação semanal.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 80 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) ..... 80 .

---

**LES SCIENCES BIOLOGIQUES EN 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos Facultades de 32 paginas in-8. grande, com gravuras.  
Lisboa (pago á entrega) 200 reis  
Provincia e ilhas (1) . . . 220 .  
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.  
Esta obra compôr-se-á de 25 e 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELL»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Espanta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELL»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanales de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & G., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad

da em fasciculos semanales de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

naes geographicas de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

ondicções da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre. . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 1880

Ultramar, anno . . . 48500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro

rua das Tappas, 29-Porto